

POVO ALGARVIO

Quinzenario Independente

DIRECTOR:—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

Composto e Impresso Tipografia do jornal «Moca» Faro	Editor Armando da Silva Fernandes	Redactor Principal Manuel Virginio Pires	ASSINATURAS Trimestre..... 3\$00 Semestre..... 6\$00
Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, n.º 29	Administrador Rodrigo Sá de Aboim e Aboim	Redactor Vogal Renato Mansinho da Graça	
Propriedade do Grupo Editor POVO ALGARVIO			Anuncios, contracto especial

NATAL

Natal, festa da Família, dia de jantares e de alegrias para pobres e ricos, em que a tradição mantém um dos seus mais sagrados temas.

Na humilde cabana é festejado o Nascimento, com saudades e esperanças!... Nos palácios, com finos manjares e o tradicional Perú, que são as delícias dos convidados. E no reino dos meúdos, a lembrança de brinquedos, mistura-se com a curiosidade de apanhar em flagrante o Bondoso Distribuidor...

Dia de Festa apregôa toda a gente; e nos jornais em letras bem gordas, repete-se a costumada palestra sobre o dia.

Nas ruas creanças pobres olham invejosas as montras resplandecentes recheadas de boas coisas. O businar constante indica a pressa de chegar e os teatros, regorgitam de assistentes.

Eis duma maneira geral os factos que caracterizam este dia...

Uns de riso amargo mas com fé no futuro, outros de riso franco e certeza no presente, mas todos empenhados na confraternização dêste dia que vem ligar melhor as almas na alegria de bemfazer.

Versos

Leitor constante, leitor:
Cá recebi, obrigado!
Fôste esperto, — sim senhor!
Deixa-te-me amachucado.

Mal de ti deste rumor,
Senti o caldo entornado...
Apanhei o meu calor
E... ficou tudo aclarado.

Como queres Livramento,
Facilito o teu intento,
Retirando... a Liberdade.

Pensel fazer diabrura;
Mas deitel água á fervura...
Saúde e Fraternidade.

16-XII-929. UM MADURO

EM FARO

Acaba de chegar grandes
quantidades das notáveis

Gabardines Trincheiras

A' Casa Portugal

Para venda a pronto e a prestações.

INTERESSES LOCAIS

Um dia e outro se vai passando sem que Tavira veja realizada a sua mais ardente aspiração: voltar a possuir uma unidade militar.

Dispondo de aquartelamentos que igualam aos melhores do país, Tavira mantém-se há mais de 2 anos privada do regimento que a guarnecia e de que mui justamente se orgulhava.

Abstraído da existência dos antiquados quartéis da «Graça» e de «Santana», o primeiro dos quais depois dalgumas reparações, ficaria sendo um invejável edificio, e o segundo que, tendo lá instalada a secção da G. N. R., pôde dispôr das divisões necessárias para nelas se estabelecer o Asilo-Oficina que a Junta Geral do Distrito pretende crear e para o que tem já

ção do Regimento de Infantaria n.º 4, aqui aquartelado.

Os motivos que provocaram a transferência da unidade, são do conhecimento de todos e não se torna, por isso, necessário relembrá-los nem discuti-los.

O que pretendemos apenas ponderar é a vantagem de restituir a Tavira aquilo a que ela tem juz pelos magníficos quartéis de que dispõe, por ser um centro de recrutamento de notável importância, pelas suas remotas tradições militares e por muitos outros motivos que não é preciso enumerar.

Reconhecida como está a necessidade de utilizar o quartel da Atalaia para alojar e instruir os recrutas que, em número não inferior a 500, são aqui destinados

O «Povo Algarvio»

DESEJA BOAS FESTAS A TODOS QUE
O DISTINGUEM COM O SEU FAVOR
E A QUANTOS O CONHECEM
E IGNORAM.

auctorisação do Ministério da Guerra,—Tavira possui ainda:

o «quartel da Atalaia Pequena» — esplêndido edificio, cuja construção, iniciada no reinado de D. Maria I e pouco depois interrompida, veio a concluir-se em 1856 —, que se compõe de 8 espaçossíssimas casernas, secretarias, biblioteca, bastos depósitos e arrecadações, cavalariças e outras dependências, com parada rectangular de cerca de 110m x 50m;

uma boa «Carreira de Tiro», com a extensão de 550m, que funciona desde 1867 no local da Senhora da Saúde, a 5 quilómetros da cidade, dispondo dos precisos alojamentos para aquartelar uma companhia de recrutas;

e, finalmente, um «Hospital Militar» com todas as condições de higiene, recentemente reparado, que recebeu, ininterruptamente, enfermos desde 1795, até á extin-

em cada incorporação, com manifesto interesse para o Estado e para os rapazes que se mantem perto de suas famílias e instalados com visível comodidade; verificada a impossibilidade de receber êsses recrutas nos aquartelamentos de Faro e Lagos, por insuficientes; constatada a precisão de manter em Tavira — embora com caracter transitório, mas, de facto, efectivamente — um núcleo de tropas ou, mais propriamente, os quadros de instructores necessários para o funcionamento das escolas de recrutas, — tudo faz supôr que, num futuro não muito distante, Sua Ex.^a o Ministro da Guerra, que é, sem vislumbres de lisonja, um lucidíssimo espirito e um caracter íntegro, não deixará de restituir-nos a unidade militar tão ansiosamente almejada por todos os tavirenses, atendendo assim aos interesses da cidade e de toda esta região algarvia.

Questões académicas

Realisaram-se há dias em Lisboa as eleições da Associação Académica da Faculdade de Direito. Eleições com caracter politico; e não podiam deixar de tê-lo.

Há já bastante tempo que os paladinos monarchicos e republicanos das escolas superiores do País, se entrechocam em guerra aberta, numa ância de supremacia e posição orientadora.

Era necessário definir situações.

E era a Faculdade de Direito de Lisboa aquela onde se vinha fazendo uma maior e, por vezes, mais facciosa propaganda, principalmente por parte dos estudantes monarchicos.

Deu-se a colisão. Violenta, mas leal de parte a parte. (Sirva isso de consolação a todos — de um lado ou doutro — que se interessem por estas lides académicas).

Ficou vencedora a lista republicana.

Uma lista inteiramente republicana e vencedora por uma maioria iniludível de votos.

Foi uma victoria. Não foi um acaso...

Ficará, decerto, perdurando, como o verdadeiro significado do pensamento político da mocidade portuguesa.

Cabe aqui lembrar que um dos nomes que mais se salientaram na honesta propaganda republicana, foi o de um nosso comprovinciano: José da Silva Cavaco, de Castro Marim, que chegou a ser indicado para Presidente da Associação, cargo que recusou terminantemente a aceitar logo de principio.

Não consegui, no entanto, fazer desprezar a sua actividade, tendo sido eleito vice-presidente duma direcção que, a poucos dias de posse, já deu provas de um interesse novo pelas coisas académicas...

Daqui lhe enviamos todo o nosso apoio, como colegas e como comprovincianos e principalmente como amigos.

Pedimos a todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal, o obsequio de no-lo devolverem, caso não nos queiram honrar com a sua assinatura.

A chegada dos internacionais portugueses e uma entrevista com Antonio Pinho

Sexta-feira 6, ás 18,40. O "Sud," entra na "gare," vagarosamente, cansado, extenuado pela viagem... Veem nêlo, também cansados, os jogadores de "foot ball," que foram a Milão disputar o IV Portugal-Italia.

Pouca gente, pouco calor nos vivas e pouco entusiasmo... Perdemos! Não admira. Se tivéssemos ganho talvez houvesse foguetes... Jornada inglória a quem cabem muitas responsabilidades... Os jogadores veem bem dispostos, com a consciência de quem cumpriu um dever com galhardia, batendo-se valentemente, perdendo, mas perdendo bem!

Todos os olhares interrogadores se projectam sobre Anibal José, devido ás falsas atoardas do telegrafo. Quási que o acusam do desastre por ter abandonado o campo, quando afinal, o abandonou humanamente, fortemente magoado. Anibal estranha a curiosidade e diz a Victor Silva, o marca-lôr da "equipe":

—Será por não trazer as luvas?

—Diz que as oferecêste ao Orsi, de recordação...

Abraços de amigos e cada um vai ao seu destino, arcando com o péso duma derrota, de que êles, os jogadores, não foram os principais responsáveis...

Final do desafio Benfica-Bom Sucesso. Escassa vitória do Benfica por 3-1. Mau jogo. Excesso de confiança na posição que ocupa.

António Pinho, o incansável "back," do Benfica, o conhecedor admirável do jogo, o esteio forte da "equipe" vêm a saír do "douche". Uma apresentação amigável, despida das praxes rígidas do protocolo, como é uso nos rapazes da bola, e avanço para o objectivo uma entrevista sobre o Portugal-Italia.

—Desejava ouvir algumas palavras suas sobre o Portugal-Italia, para o "Povo Algarvio"...

—Uma entrevista?... Isto está mau para conversar sobre bola... A atmosfera está carregada... E eu não gosto de dar entrevistas.

—Uma palestra apenas, conversa ligeira, impressões agradáveis da viagem... E Pinho, ante a minha maneira íntima, amigável, familiar, de conversar, conversou...

—Perdemos, mas perdemos mal. O resultado é muito duro, o "score," ataiçooou o nosso esforço.

A desvantagem incomensurável do terreno—perfeito mar de lama—a infelicidade flagrante nos remates dos portugueses, a transformação arteira dos italianos de todas as ocasiões que tiveram para fazer "goal," e a sua compleição atlética, foram os factores determinantes da derrota dos portugueses no lago de S. Ciro...

Os italianos são os primeiros a considerar o resultado injusto. Tentámos bastantes vezes o "goal," sempre com infelicidade, ao passo que os italianos tentaram-no sempre com felicidade. Coisas da bola...

—Técnicament, os italianos fôram superiores aos portugueses?

—Sim. Ligeira vantagem, proveniente da superioridade física que lhes permitia disputar melhor a bola e lançá-la aos companheiros.

Nós para dármos um pontapé na bola tínhamos que pedir licença à lama, para tirármos o outro pé... Uma lástima... Foi devido a isso que entrou o 2.º "goal," originário de Temudo.

E Pinho pormenorisa: — Vinha a bola e Temudo ia para despachar quando ela lhe apanha o pé ainda preso na lama, rezzalta, desvia-se... e entra! Uma infelicidade!

E lia-se nos seus olhos a amargura da derrota. E Pinho continua: jogámos sempre com alma, apesar de tantos contras, o terreno, a compleição física dos adversarios e o frio ambiente daquela mole de 25.000 pessoas!

Só nos extremos laterais a lama não

Férias

Em revoadas alegres os estudantes chegaram. Eles aí estão a animar com a sua presença, lares, festas e ruas. Sente-se a sua chegada. E' por assim dizer, sempre domingo.

O justo descanso reclama-os, compensador das frías noites de estudo.

E êles sentem-se maiores nesta Terra, que os admira e incita a trabalhar mais.

O teatro tem nos intervalos uma nota especial e os cafés varrem-se melhor, por causa do "cuspo".

E' assim mêsmo, porque êles não são estroinas; têm a preocupação de mostrar aos seus, a pacatez de carácter e de modos.

Em casa como protêsto à fraqueza, vão tomando a tradicional gemada, reconfortante de energias gastas, com guitarradas e caís.

Mas êste tempo passou! Hoje, estudante que se preza, além das extravagâncias imprevistas, tem a despeza certa do animatografo, lugar aprazível e instrutivo. E all tira preciosos apontamentos psicológicos e fisionómicos, além duma longa experiência da vida. E' o caso: vive-se muito, com pouco dinheiro.

Assim corre um ano inteiro. Mas ai, chegam os exames e êles lá se agarram aos "books", com vontade de ferro, combatendo o mêdo da "rapoza", porque não há nenhum que goste de ficar "chumbado". E na volta para casa, uma vez passado o ano, tomam arês de pequenos sábios que à custa de muito esforço e saber conseguiram dobrar o Cabo Tormentoso.

Estudantes... conheço-os de "gingeira", se eu em tempos também estudei... E sinto-me bem recordando o passado, vivendo com êles o tempo presente.

Henrique Borges

Doenças da boca e dentes.

Dentes artificiais.

Rua Ivens, 18—Faro

Consultas em Tavira: ás 2.ªs e 4.ªs feiras, ás 5 horas, na R. da Liberdade, 24

Zozimo Ramos médico cirurgião. Clinico efectivo do Compromisso Marítimo Tavirense. Consultas das 10 ás 14 horas.

Rua Dr. José Pires Padinha, 50 TAVIRA

existia devido á relva, e, esta vantagem conquanto não fosse eficazmente aproveitada pelos nossos extremos, foi-a por Orsi, o extremo esquerdo italiano.

—Qual o melhor jogador italiano? Pinho fulminante: — Orsi, sem duvida. Todos os requisitos para um bom jogador. Atléticamente bem constituido, esplendida corrida, poderoso domínio de bola e forte pontapé.

—Esplendido marcador, não! — Sim e as liras são um estímulo... — ?...

—Você não sabe que cada "goal," eram mil liras para o marcador?...

Fico boquiaberto, perante esta afirmação, e, com franqueza, dá-me vontade de rir nas "bochechas," da Federação Portuguesa, devido ao seu escrúpulo, apodando de profissionais os jogadores que foram ao Brazil. Orsi não é considerado profissional. Veio da Argentina, naturalizou-se italiano, e tudo isto, pelos lindos olhos de Mussolini...

Pinho, olhando para mim, exclama sorrindo:

—Não sou eu que o digo, dizem-no os italianos; êles lá sabem...

E com um forte "shake-hands," terminára a entrevista.

Lisboa, 8-12-929.

Mario Rosa Ginga

"MARIAS DE PORTUGAL,"

Concurso do "Diário de Noticias,"

(CONTINUAÇÃO)

31.ª

Se alguém existe que tenha
Coração de rocha dura,
E's tu *Maria da Penha*,
Flôr de encanto, formosura...

32.ª

Qual é, qual é a *Maria*
Que te ilumina o caminho,
Meu velho e triste cêguinho?
Só pode ser a *da Guia*.

33.ª

Do Pomarão até Sagres,
Nem toda a gente sabia
Que a *Maria dos Milagres*
Existia.

34.ª

Quando nos fita, escarninha,
Provoca geral encanto.
Ai! bem podia ser minha;
Mas é do *Espírito Santo*.

35.ª

Olha a *Maria da Glória*,
Como foi e como é!...
Perdeu de todo a memória
E, agora, já nem nos vê...

36.ª

Sinto que me entusiasmate;
Mas, amor, juro, não é,
Aquilo que me inspiraste
Maria da Nazaré.

37.ª

Sendo a nata dos rapazes,
Não mereço confiança?!
Que belo encómio me fazes,
Maria da Esperança!...

38.ª

Cara *Maria do O'*,
Temos tudo transformado;
Quero antes viver só
Do que mal acompanhado.

39.ª

O' Maria da Assunção,
Gosto de ti a valer;
Pretendo agora saber
Qual a tua opinião...

40.ª

Concebes curtas ideias
E fazes mil diabruras;
E's *Maria das Candeias*,
Mas andas muito ás escuras...

41.ª

Embora sejas *das Chagas*,
Eu sinto que me dás vida;
Não teimes, que não apagas
Esta paixão desmedida.

42.ª

Falei-te, disse a verdade,
Sei muito bem o que fiz...
Maria da Felicidade,
Não me tornes infeliz.

43.ª

Com certeza foi apêlo
Do D. António Cabreira...
Não vinha doutra maneira,
A *Maria do Castelo*.

44.ª

Não teimem, não acredito
Que lhes faça confusão...
O nome é claro e bonito:
Maria da Encarnação

45.ª

—Que grande contrariedade
Eu sinto neste momento...—
Não é da Natividade?
Então é do *Nascimento*.

(Continúa)

UM MADURO

Asilo Districtal Esperança Freire

Nesta casa de caridade, onde cada vez mais se afirma a força de vontade do Ex.º Sr. Caetano de Sousa, que tomou a sua principal direcção e que sem ele, nada seria, realizou-se uma festa!

Festa encantadora, festa de amor, em que tudo, foi mais uma apoteose aos esforços despendidos não só por aquele senhor mas também pelo resto dos seus dirigentes.

Com assistencia bastante selecta e numerosa percorreu-se demoradamente as suas instalações, onde o accio e a boa ordem predominam tão de sôbremeira.

De todas as bôcas saíam exclamações que provam bem nitidamente a bôa vontade e o acolhimento que o Azilo tem ultimamente adquirido.

Recorda-me ainda bem do Azilo Velho quási que desamparado, que alguns anos atraz existia e que eu frequentemente visitava.

Que mudança! que radical mudança!!...

Nesse tempo, difficil se tornava a sustentação do Azilo mas hoje os tempos mudaram e em lugar desse asilo desagregado, sem força para lutar atravez dos anos, dele surge um que, longe certamente do seu apogeu, para ele caminha rapidamente.

A seguir o orfeon, regido pelo seu ensaiador sr. Manuel Silva Domingues — que ainda ultimamente mostrou bem quanto vale — deliciou a assistencia com alguns numeros de canto que foram

Jaime Silva Medico cirurgião
consultas das 9 ás
11 e das 12 ás 15 horas.

Rua Dr. Parreira, 11

TAVIRA

coroados com estridentes aplausos.

E, para finalizar esta festa, cuja recordação certamente jamais se apagará daqueles que a presenciaram, foi pelo sr. Governador Civil, lançada a primeira pedra para o novo pavilhão.

Antes propriamente da cerimonia tomou a palavra o sr. tenente Caetano de Souza, que numa bela alocação pôs em vista o que era a caridade e o amparo e agradecendo não só a comparencia de todos quantos ali se encontravam mas também a todas as senhoras que constituiram as comissões locais de angariamento de fundos para o novo Pavilhão e para o qual — disse-o também — já conta com 15.000\$00. E' pouco, é certo, mas haja em vista a crise e far-se-há bem uma ideia daquilo que esse dinheiro já representa.

Depois da cerimonia, feita pelo sr. Governador Civil e que foi coroadada por uma salva de palmas, este senhor agradeceu a honra que lhe acabavam de dar, referindo-se também á obra do Asilo.

E assim terminou esta festa de Amor e Caridade...

S. A.

NOTÍCIAS PESSOAIS

ECOS e Notícias

Cinema

Fazem anos:

Dia 1—M.^l Maria Dulce da Encarnação Pires e o sr. Manuel Martins de Sousa Caraca.
 Dia 2—Os srs. José Augusto Baptista Pires e Jorge Sanches de Gusião.
 Dia 3—A sr.^a D. Maria Eduarda Ramos.
 Dia 4—As sr.^{as} D. Rosa Fagundes Peres, D. Maria do Carmo Lopes e os srs. Dr. José Augusto Soares de Matos, Manuel Solésio Padilha e Amadeu da Silva Fernandes.
 Dia 5—A sr.^a D. Maria Isabel Mimoso e José Vaz Madeira.
 Dia 6—M.^le Maria Julieta de Almeida Ponce e os srs. José da Cruz Peres e Antonio dos Santos Farrajota.
 Dia 7—Os srs. João Pedro Maldonado e José Teodoro Baptista Pires.
 Dia 8—As sr.^{as} D. Palmira Chagas e D. Dulce Luciana Lopes Mira e o sr. Sebastião Trindade Cruz.
 Dia 12—Os srs. Izidoro Manuel Pires e Luiz José Pedro Vila Lobos de Arnedo.
 Dia 13—A sr.^a D. Rita das Dores Fernandes.
 Dia 15—A sr.^a D. Carlota Adelina do Rego Chagas e M.^le Alice Correia Dores.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa, donde seguirá para o Brazil, o sr. Manuel Leiria, comerciante estabelecido nesta cidade.
 Partiu com sua esposa para Lisboa, onde passará a festa do Natal, o nosso assinante sr. Manuel Matos.
 Partiu para Lisboa o nosso assinante sr. Jacinto Grilo, afim de consultar a sciencia medica.
 Esteve nesta cidade o sr. Aldomiro da Encarnação Pires, alteres da Administração Militar.
 Vindo de Loanda chegou a esta cidade no dia 25, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. José Joaquim Rodrigues Junior, distinto engenheiro em serviço nos Caminhos de Ferro de Loanda.
 A passar as férias do Natal, encontram-se em Tavira os nossos confraterneos estudantes das diversas Faculdades e Liceus do País.
 Encontra-se nesta cidade o sr. Bernardino Mendonça, aluno da Universidade de Coimbra.
 Vimos nesta cidade o nosso confraterneio sr. tenente Pereira Paulo, que veio passar as festas com sua familia.
 Estiveram em Tavira e regressaram já os srs. Antonio Xavier G. Delgado e Rafael de Brito Lopes, abastado proprietário desta freguesia.
 Encontra-se entre nós, o nosso presado assinante e colaborador sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, distinto professor do Liceu de Castelo Branco.
 Também se encontra entre nós o sr. Dr. Tenorio de Figueiredo, professor do Liceu Central de João de Deus, em Faro.

A gosar as férias do Natal e Ano Bom, já se encontram em Cachopo, em casa de seus pais, os meninos Diogo Firmino Cavaco e José Canuto Cavaco, estudantes do Liceu de João de Deus, em Faro.

Tem passado bastante incomodado de saúde o sr. José Joaquim Rodrigues. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Faz no dia 6 do proximo mez de Janeiro 21 anos, o nosso presado director sr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, a quem desejamos muitas prosperidades.

Falecimentos

Faleceu nesta cidade na noite de 18 do corrente, após dolooso sofrimento, o menino Manuel Henrique Ribeiro Galvão, filho do nosso presado assinante sr. capitão Henrique Galvão, vereador municipal, e da sr.^a D. Maria Carlota Galvão.
 No dia 20 faleceu também, com 3 anos de idade, o menino Rui Fernandes Lopes Ferreira, filho do sr. Eduardo Ferreira e da sr.^a D. Antonia Maria Vidal Ferreira.

Também faleceu nesta cidade, no dia 23, o sr. Frederico Mil Homens, pai do sr. José Mil Homens, empregado na Agencia do Banco de Portugal em Faro.

Com 76 anos de idade, faleceu no dia 13 do corrente a sr.^a D. Maria Marcelina. O seu funeral, que se organisou no dia seguinte, foi muito concorrido, incorporando-se muitas pessoas da povoação de Cachopo e arredores e a Filarmonia Recreativa Cachopense, executando uma marcha funebre.
 A's familias enlutadas envismos sentidos pesames.

Horta Vende-se em Tavira, com casas de habitação situada no campo dos Martires da Republica.
 Trata-se no escritorio forense do Solicitador Encartado, Carlos Rodrigues Mil Homens.

João de Deus

A proposito do centenário da nossa figura máxima de pedagogo, conta O «Povo Algarvio» comemorar esse dia à semelhança do que se fará por toda a provincia, com uma festa que sendo modesta na essência, seja a tradução lídima do alto apreço que nos merece o vulto venerado de João de Deus.

Louvor

Pelo carinho mostrado pelas escolas e pelas crianças que as frequentam, foram louvados os nossos presados assinantes srs. Virgílio Correia Monteiro e Joaquim do Carmo Peres.

Iluminação Publica

Estando a proceder-se à instalação dos novos candieiros de iluminação publica na Rua da Liberdade e Jardim da Alagoa, melhoramento este que segundo nos consta se deve estender desde a Senhora do Livramento até à Estação do Caminho de Ferro, não podemos deixar de felicitar a Camara, que assim continua dando à nossa cidade um aspecto moderno, ao mesmo tempo que pedimos para mandar renovar algumas lampadas que se encontram partidas em vários sitios, porque é de um mau efeito possuirmos ruas que são verdadeiros bécos de sombra.

Senhora do Livramento

Realizou-se no dia 26, a tradicional procissão da Nossa Senhora do Livramento, padroeira da «gente marítima».
 Nela se incorporaram os mandadores das diversas armações e atraç do pálio seguiam os directores das companhias de pescarias, dando deste modo mais brilho á procissão. Esta, que percorreu as principais ruas da cidade, era acompanhada pela Banda Municipal de Tavira.
 Ao recolher houve sermão pelo reverendo Antonio Rodrigues.

Musica

A Banda Municipal, por deliberação da camara, tocará durante a estação de inverno somente aos domingos.

Sociedade Orfeonica

Promovido por um grupo de socios, realizou-se no dia de Natal um baile nesta Associação, onde se dançou animadamente até altas horas da madrugada. A mesma comissão espera no proximo dia 31 organizar um «cotillon».

Foot-Ball

Estando para se realizar no passado dia 25 um encontro entre os times de honra do Sporting Club Tavirense e Tavira Ginasio Club, foi este adiado para o dia 29, em virtude do mau tempo.
 Este desafio será abrilhantado pela Banda Municipal de Tavira, revertendo a receita bruta em favor do Hospital Civil desia cidade. Esperamos

Horta

Vende-se denominada da Palmeira, na freguesia da Luz de Tavira, que foi do falecido General Alves e que consta de casas de habitação para senhorio e caseiro, muita agua e arvores de fructos.
 Dirigir propostas em carta fechada para Maria Isabel Duque, Rua de Olivença, 13—ELVAS, até ao dia 31 de Dezembro. Reserva-se o direito de não entregar, caso não convenham as propostas.

pois, que todos os tavirenses amigos de bem fazer, a ele assistam, atendendo ao fim a que se destina. A taça que vai ser disputada entre os dois clubs encontra-se em exposição na montura do sr. José Viegas Mansinho.

Missa do Nata

Realizou-se no dia 24 a Missa do Galo, na igreja paroquial de S. Tiago. Como nos anos anteriores a concorrência de fieis foi grande.

Teatro Popu ar

A companhia de opereta, de que faz parte a artista Cremilda d'Oliveira, como noticiámos voltou a esta cidade, nos dias 22 e 23, com as peças «Alma de S.vilha» e «Menina do Taxi». Embora nos tivessem agradado, não marcaram como nos dois espectáculos anteriores.
 Aproveitamos a ocasião para pedir á empresa para que ponha ao serviço dos espectadores, as retretes que há bastante tempo se encontram fechadas, para evitar o que aconteceu nas ultimas noites de teatro em que os espectadores se viam forçados a sujeitar-se á «bicha», para apañarem lugar, ou a servirem-se do quintal.

Tavira Ginasio Club

Foi criada neste club uma aula de ginastica, que já conta um avultado numero de alunos. E' instrutor desta o nosso administrador sr. Rodrigo de Sá Aboim e Aboim.

Club Recreativo Tavirense

Teve lugar no dia 22, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes, ficando assim constituídos:
 Assembleia Geral — Presidente, João Firmino Dias; 1.º Secretario, Manuel Custodio; 2.º Secretario, Sebastião José da Cruz.
 Conselho Fiscal—Efectivos—Presidente, Joaquim Bento; Secretario, Sebastião Gonçalves; Relator, Joaquim Pacheco; Suplentes, Joaquim Santos e Paulino Neves.
 Direcção—Presidente, José Nascimento; Secretario, Antonio Viegas Junior; Tesoureiro, João Segismundo Real; Vigais, João Vicente e Manuel das Neves.

Higiene da cidade

Foi arrematado por 26.000\$00 pelo sr. José Peixoto, o serviço de limpeza da cidade.
 Fazemos votos para que o serviço de limpeza melhore, afim de se evitar a vergonhosa imundicie que constantemente se nos depara pelas ruas.

Te-Deum

Para despedida do ano realizar-se-há um Te-Deum na igreja paroquial de S. Tiago.

Luz

Deslocou-se a esta povoação no dia 24 a companhia Cremilda d'Oliveira, com a peça «O Domador de Sogras», que bastante agradou.

Escaler

Vende-se, muito bom, estado novo, servindo para motor exterior, remos e vela. Lotação até 20 pessoas.
 Tratar com Sebastião Gonçalves, oficina de Relojoaria—TAVIRA.

O «Povo Algarvio», vende-se em Tavira no Café Avenida.

«FOGO!» — E' uma dessas películas excessivamente monotonas e insipidas, que a Cineromans costuma produzir e que em nada justifica o sugestivo título com que a batizaram.

O argumento completamente despido de interesse e de qualidades cinegraficas, não permitiram a Jaques de Beroncelli realizar um melhor trabalho, notando-se em todo o film um manifesto desequilibrio, quer no ritmo quer na scenarisação.

A fotografia boa nalguns exteriores, mas muito escura na maior parte.

A interpretação é a unica coisa que se salva: Charles Vanel, sem margem para mais, bom; Dolly Davis convenceu-me como actriz dramatica e Maxudian, o melhor de todos, tem excelentes qualidades histrionicas.

«CEU NA TERRA» — Agradavel comedia que fez rir imenso a plateia, graças ao humorismo alemão, tão pessoal, tão logico, tão diferente do «yankee». Contribuíram para tornar mais hilariante esta comedia o engraçado entretcho e o desempenho de Reinhold Schunzel, que se revelou um bom artista.—AMADOR

Edital

Joaquim do Carmo Palma, funcionario recenseador eleitoral no concelho de Tavira:
 FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 5.º do decreto n.º 16.286, de 24 de Dezembro de 1928, que se vai proceder á elaboração do recenseamento eleitoral para o ano de 1930, e por isso se convidam desde já todos os cidadãos com capacidade eleitoral, nos termos deste decreto, a comparecer de 2 até 16 de Janeiro, proximo futuro, inclusive, perante as Juntas das freguesias das suas residencias, afim de prestarem os necessarios esclarecimentos para se poderem inscrever como eleitores e bem assim para a exclusão dos indevidamente inscritos no recenseamento anterior.
 Nos termos do referido decreto podem ser eleitores:
 1.º—Todos os cidadãos portugueses originarios do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou que os completam até 27 de Abril proximo futuro, residentes em territorio nacional ha mais de seis mezes, compreendidos em alguma das seguintes categorias:
 a) Saberem ler e escrever;
 b) Serem chefes de familia, considerando-se como tais os que ha mais de seis mezes, á data do primeiro dia do recenseamento (2 de Janeiro) viverem em comum com qualquer ascendente, descendente, irmão, tio, sobrinho ou com sua mulher, tendo a seu cargo a manutenção da familia;
 c) Terem economia e vida proprias, provendo inteiramente aos seus encargos.
 2.º—Todos os cidadãos portugueses originarios do sexo masculino, residentes em territorio nacional, que, embora não possuam a maioridade antereferida:
 a) Sejam emancipados, estando compreendidos em alguma das alíneas anteriores;
 b) Sejam diplomados com um curso superior em qualquer universidade, escola ou academia, tanto nacional como estrangeira.
 3.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, naturalizados ha mais de dois anos, residentes em territorio nacional, quando compreendidos em algumas das alíneas anteriores, e os combatentes da Grande Guerra em França e Africa, embora não estejam compreendidos em nenhuma daquelas alíneas.
 Não tem direito de voto:
 Os subsidiados da beneficencia publica ou particular e especialmente os indigentes;
 Os pronunciados por qualquer crime com transitó em julgado;
 Os interditos da administração da sua pessoa e bens, por sentença com transitó em julgado;
 Os falidos não reabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e politicos;
 Os reconhecidos notoriamente como dementes, embora não declarados interditos por sentença.
 Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que são afixados nos lugares do estílo.
 Secretaria da Camara Municipal de Tavira, em 23 de Dezembro de 1929.

Joaquim do Carmo Palma

Mutualidade Popular
 Associação de Socorros Mutuos

Mudou de título a MUTUALIDADE DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS, criada em Faro, há dois anos, para poder abrir as suas portas a todas as pessoas maiores de ambos os sexos, que tenham residência no continente de Portugal ou nas ilhas adjacentes, provem o bom estado fisico e mental, saibam ler e escrever, gosem de boa reputação moral e não tenham mais de cincoenta anos de idade.

Quem ignora o local da sua sede, na Rua Filipe Alistão, 54-A?
 Quem não ouviu ainda contar que já pagou 315.500\$00 contos e tem uma reserva de 245.774\$67?

Porque motivo haveis de segurar-vos noutras ltuosas antes de vir engrossar as fileiras duma instituição que nasceu em Faro, no Algarve, e é administrada por pessoas conhecidas?

Será pela mesma razão que vos seduz quando preferis o artigo estrangeiro ao nacional? Mas em Portugal nenhuma funciona em melhores condições; nem em tão boas condições. Chefes de familia, gente moça, pensai nos filhos que amanhã, orfãos, podem ter necessidade de estender a mão á caridade para comer; pensai na vossa boa companhia de trabalho que amanhã, viuva, pode não ter força nem saúde para ganhar o pão! Se não podeis amealhar economias para o futuro, vinde assegurar na «Mutualidade Popular», um pouco de balsamo aos vossos entes queridos para o dia em que ficarem desamparados do vosso braço.

O correspondente em Tavira é o sr. **Eduardo Felix Franco.**

OFICINAS MECANICAS

DE

Serralharia, carpintaria e serração encarregando-se de serviços que lhe digam respeito

Oficina de reparação de automoveis

As mais completas da provincia

Serção de estofador, carroçerias e pintura a pinrel e á pistola

Soldadura a autogenio em todos os metais empregando acetilene dissolvido

GARAGE DE RECOLHA DE SERVIÇO PERMANENTE

Carga de baterias dia e noite

Garante-se a boa execução dos trabalhos, realizados por pessoal especializado

J. A. PACHECO

TAVIRA